

Ao Reverendíssimo Padre PEDRO AGUADO CUESTA,

Pe. Geral dos Padres Escolápios.

Com grande alegria dirijo-me ao senhor e a todos os irmãos Escolápios, com motivo dos 400 anos do nascimento das Escolas Pias como Congregação Religiosa e do 250 aniversário da canonização de São José de Calasanz. Quis me fazer presente também nesta feliz ocasião não apenas para celebrar a extraordinária história que os senhores têm escrito desde os tempos do Fundador até hoje, mas também para animá-los a continua-la com entusiasmo, dedicação e esperança “para glória de Deus e utilidade do próximo” com a certeza de que, mesmo levando em conta que as circunstâncias nas quais nasceu a Ordem não são as atuais, as necessidades às que respondem continuam sendo essencialmente as mesmas: as crianças e jovens precisam que lhes seja distribuído o pão da piedade e das letras, os pobres continuam chamando-nos e convocando-nos, a sociedade pede ser transformada de acordo com os valores do Evangelho, e a pregação de Jesus deve ser levada a todos os pobres e a todas as nações.

O Papa Paulo V, há 400 anos, compreendeu que era o Espírito Santo quem guiava a São José de Calasanz para dedicar-se à educação das crianças que naquele tempo perambulavam pelas ruas de Roma, e por isso erigiu a “Congregação Paulina dos Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias”, com a bula “Ad ea per quae”, como a primeira Congregação dedicada na Igreja exclusivamente à educação das crianças e jovens, especialmente os mais pobres. No século passado, Pio XII reconheceu por sua vez a importância de seu Fundador proclamando-o, com motivo do terceiro centenário de sua morte e o segundo de sua beatificação, Padroeiro celestial de todas as escolas públicas cristãs (Cf. Breve Providentissimus Deus: AAS 1948, 11, 454-455).

Nesses quatro séculos as Escolas Pias se mantiveram em permanente atitude de abertura à realidade e de “saída”: de Roma para as pequenas populações italianas, onde seu serviço educativo era solicitado de forma premente; de Itália para os países europeus, onde a Igreja queria educar solidamente as crianças na fé católica; e mais tarde a outros continentes, para servir à Igreja e ao mundo no campo da educação. Têm exercido sempre seu ministério na escola, mas têm sido capazes de encarnar seu carisma também em outras áreas. Ao mesmo tempo, têm sido capazes de responder aos apelos da Igreja, assumindo serviços pastorais onde houver necessidade. Por último, em resposta aos desejos do Vaticano II, que pedia uma participação mais ativa dos leigos na vida da Igreja, abriram o caminho das Fraternidades Escolápias, convidando homens e mulheres de boa vontade a partilhar seu carisma e missão, fomentando uma rica variedade de vocações.

Desde que Calasanz começou suas atividades educativas, em 1597, até que a Igreja erigiu a Congregação, passaram vinte anos, vinte intensos anos durante os quais se configurava sua identidade. No aniversário que celebramos e que os senhores vão viver como Ano Jubilar Calasancio, espero que façam memória do que são e do que estão chamados a ser. Peço que o Senhor lhes conceda viver aquelas atitude e disposições que santificaram a seu Fundador. Dessa maneira, as Escolas Pias serão o que São José de Calasanz quis e o que as crianças e jovens necessitam.

Convido-os a viver este Ano Jubilar como um novo “Pentecostes dos Escolápios”. Que a casa comum das Escolas Pias encha-se do Espírito Santo, para que se crie nos senhores a comunhão necessária para levar adiante com força a missão própria dos Escolápios no mundo, superando medos e barreiras de qualquer tipo. Que suas pessoas, comunidades e obras possam irradiar em todos os idiomas, lugares e culturas, a força libertadora e salvadora do Evangelho. Que o Senhor os ajude a ter sempre espírito missionário e disponibilidade para pôr-se a caminho.

O lema que têm escolhido para este Ano Jubilar -Educar, Anunciar, Transformar- os orienta e guia. Permaneçam abertos e atentos às indicações que o Espírito lhes sugerir. Por cima de tudo, sigam as pegadas que as crianças e os jovens levam inscritas em seus olhos. Olhem para o rosto deles e deixem-se contagiar por seu brilho para serem portadores de futuro e esperança. Deus lhes conceda encontrar-se profeticamente presentes nos lugares onde as crianças sofrem injustamente.

Hoje mais do que nunca necessitamos uma pedagogia evangelizadora que seja capaz de mudar o coração e a realidade em sintonia com o Reino de Deus, fazendo as pessoas protagonistas e partícipes do processo. A educação cristã, especialmente entre os mais pobres e lá onde a Boa Nova tem pouco espaço ou atinge marginalmente a vida, é um meio privilegiado para lograr esse objetivo. Num carisma educativo como o seu percebem-se enormes potencialidades, muitas das quais estão ainda por descobrir. A educação abre a possibilidade de compreender e acolher a presença de Deus no coração de cada ser humano, desde a mais terna infância, fazendo uso do conhecimento humano (as “letras”) e divino (a “piedade”). Só a coerência de uma vida baseada nesse amor lhes fará fecundos e lhes cumulará de filhos.

Quero recordar as fortes palavras com as que seu Fundador descreveu o ministério ao que dedicou sua vida: “Muito digno, muito nobre, muito louvável, muito benéfico, muito útil, muito necessário, muito enraizado em nossa natureza, muito conforme à razão, muito apreciado, muito agradável e muito glorioso” (Memorial ao Cardeal Tonti). Essas palavras continuam sendo válidas!! De fato, existem hoje milhões de crianças sem acesso à educação, excluídas nas grandes cidades, limitadas em suas aspirações e planejamentos de futuro devido ao egoísmo e à cobiça humana; milhares de crianças afastadas de seus lares e de suas escolas devido às guerras reclamam uma especial atenção educativa. E todas as crianças que estão escolarizadas têm contínua necessidade de autênticos mestres, para ajuda-las a crescer desde raízes profundas, que lhes mostrem a Cristo e as acompanhem na viagem pela vida.

Não quero deixar de dizer algo que sinto com particular força quando penso na vida consagrada. Ser parte de uma família religiosa para São José de Calasanz significa escolher um caminho de permanente e acentuado rebaixamento. Ser escolápio é, por definição, ser uma pessoa em estado de abaixamento, um pequeno que se pode identificar com os pequenos, um pobre com os pobres. A história de nossa salvação é a história de um supremo abaixamento: o divino se faz humano, o celeste converte-se em terrestre, o eterno se faz temporal, o absoluto se torna frágil, a sabedoria de Deus se converte em loucura e sua força se converte em debilidade; porque a Vida, a verdadeira Vida, se humilha até a morte, e morte de cruz. Seguir a Jesus é seguir sua humilhação, é chegar, como Ele, ao fundo da humanidade, de nossa debilidade e lá converter-se em servidor, como Aquele que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por todos (cf. Mt 20, 28).

Disse São José de Calasanz: “O caminho mais breve e mais fácil para ser exaltado ao próprio conhecimento e, desde ele, aos atributos da misericórdia, prudência e paciência infinitas de Deus, é abaixar-se a dar luz às crianças e em particular às que são desamparadas por todos, que por ser ofício tão baixo e vil aos olhos do mundo, poucos querem abaixar-se a ele” (Epistolário, 1236). Seu Fundador descobriu que o verdadeiro caminho do conhecimento de si mesmo e do exercício das mais altas virtudes era o abaixamento frente às crianças, sobretudo diante das mais abandonadas, para trazê-las à luz. Da mesma maneira que o Senhor quis por a verdadeira felicidade e satisfação na humilhação de sua cruz, igualmente os senhores, como consagrados, encontram sua plenitude e sua alegria no diário abaixamento entre as crianças e jovens, especialmente os mais pobres e necessitados. Os senhores não foram fundados para outra grandeza a não ser a da pequenez, nem para outra cima que não seja a do abaixamento, que os reveste dos sentimentos de Cristo e os leva a ser cooperadores da Verdade divina e a fazer-se crianças com as crianças e pobres com os pobres (cf. Constituições, 19).

Encomendo a todos, Ordem, Família Calasância e Fraternidades Escolápias, a Maria Santíssima, da qual a Ordem das Escolas Pias leva o nome. Maria, que foi a primeira educadora de Jesus, seja modelo e proteção para continuar levando a bom termo sua missão, acompanhando os pequenos em direção ao Reino de Deus.

Com estes sentimentos, transmito a todos uma especial Bênção Apostólica.

Desde o Vaticano, 27 de novembro de 2016.

Francisco